

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE CRISTINA COSTA OLIVEIRA

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA
A APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE VISUAL NO
PROCESSO DE INCLUSÃO

CURITIBA

2019

DANIELE CRISTINA COSTA OLIVEIRA

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DO
DEFICIENTE VISUAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Shirley Boller

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho de conclusão de curso à Deus primeiramente que me permitiu chegar até aqui, aos familiares que me apoiaram e a todos que de uma forma singela me incentivaram a persistir.

AGRADECIMENTOS

Ser professor é acreditar que a educação pode mudar gerações, onde semeamos, cuidamos na esperança de um dia colher bom fruto.

Quero agradecer a todos que me ajudaram na execução deste trabalho, aos professores e funcionários da Escola Anita Taborda Púglia que cederam seu espaço para a realização deste projeto.

Quero agradecer a minha professora orientadora Shirley Boller pelo seu empenho dedicado ao meu projeto de intervenção.

Quero agradecer a instituição UFPR que me proporcionou continuidade em meus estudos através deste curso de especialização.

Quero agradecer a Aline Hopko que ajudou na adaptação dos materiais pedagógicos

Quero agradecer aos familiares, que com paciência me ajudaram a persistir em meu trajeto.

Enfim agradeço a todos que de uma forma ou outra contribuía para que este projeto acontecesse.

“Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.” (1 Samuel 7:12)

RESUMO

Introdução: Propor uma adaptação de materiais pedagógicos atualmente utilizado nas aulas para melhor manuseio e aprendizagem do aluno com deficiência visual incluso em rede regular pode trazer benefícios no processo de inclusão. **Objetivo:** Proporcionar a aprendizagem de qualidade aos alunos com deficiência visual durante o processo de inclusão. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção que buscou, através de questionários com docentes, as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula ao receber um aluno com deficiência visual, também se utilizou de pesquisa bibliográfica, através de diferentes autores que relatam pelo referido tema. Para o questionário foram utilizadas de cinco questões fechadas encaminhadas a todos os docentes da escola onde aplicou-se o projeto de intervenção. **Resultados:** A maioria dos professores são do sexo feminino, tendo um tempo superior a 10 anos de sala de aula, até mesmo na mesma escola e atuando na mesma série escolar. Dos 14 profissionais entrevistados 30% estão capacitados com curso de educação especial para atuar no processo de inclusão, onde 11 já tiveram alunos incluso na rede regular. Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas ao receber um aluno incluso os mesmo responderam em 1º Falta de material pedagógico, 2º espaço físico, 3º Falta de um profissional auxiliar e em último a falta de preparo especializado. **Discussão:** A adaptação do material do aluno incluso auxilia o mesmo a ter uma melhor qualidade de vida em seu processo de inclusão e ajuda o professor a transmitir conhecimento no processo de aprendizagem do aluno. **Considerações:** Uma das maiores dificuldades em sala de aula é encontrar material pedagógico ao aluno com deficiência visual para que ele assimile o conteúdo transmitido pelo professor, e a adaptação de materiais pode fazer com que o aluno entenda e interaja em sala de aula, tornando mais fácil o processo de inclusão.

Palavras-chave: Qualidade de vida; visão; transtornos de visão

ABSTRACT

Introduction: to propose an adaptation of teaching materials currently used in the classroom to better handling and student learning with visual impairment included in regular network can bring benefits in the process of inclusion. Objective: to provide quality learning for students with visual impairments during the inclusion process. Objective: to provide quality learning for students with visual impairments during the inclusion process. Method: the intervention project that sought, through questionnaires to teachers, the main difficulties faced in the classroom to receive a student with visual impairment, also used for bibliographical research, through different authors that report by the song. To the questionnaire were used in five closed issues forwarded to all teachers of the school where it applied the intervention project. Results: most of the teachers are female, with more than 10 years of classroom, even in the same school and acting school in the same grade. Of the 14 respondents 30% are trained professionals with special education course to play in the process of inclusion, where 11 have already had pupils included in regular network. When asked about the main difficulties encountered when receiving a student included the same responded in 1st lack of pedagogical material, 2 space, 3 lack of a professional roadie and last lack of preparation. Considerations: one of the biggest difficulties in the classroom is to find teaching material for students with visual impairments for which he assimilates the content transmitted by the teacher, and the adaptation of materials can cause the student to understand and interact in living room class, making easier the process of inclusion.

Keywords: quality of life; vision; vision disorders

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- SISTEMA DE FORMAÇÃO DE LETRAS NO SISTEMA BRAILLE, FEITO DE MATERIAL RECICLÁVEL.....	15
FIGURA 2	- TEMPO DE SERVIÇO NA ÁREA EDUCACIONAL.....	17
FIGURA 3	- SEXO DOS PROFISSIONAIS EDUCACIONAIS.....	18
FIGURA 4	- FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS EDUCACIONAIS.....	18
FIGURA 5	- EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES COM ALUNOS INCLUSOS EM SALA DE AULA.....	19
FIGURA 6	- MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA AO RECEBER UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO	19
FIGURA 7	- CELAS DE BRAILLE CONFECCIONADAS COM MATERIAL RECICLÁVEL E PRANCHETA LIMITADORA DE ESPAÇO...	20
FIGURA 8	- LIVRO SENSORIAL.....	20
FIGURA 9	- ALFABETO MÓVEL EM BRAILLE.....	21
FIGURA 10	- CENTOPEIA ALFABÉTICA.....	21
FIGURA 11	- ADAPTAÇÃO DA CHAMADA DOS ALUNOS.....	22
FIGURA 12	- ALFABETO DE PAREDE.....	22
FIGURA 13	- ALFABETO DE MESA, ADESIVOS UTILIZADOS NAS ADAPTAÇÕES.....	23
FIGURA 14	- ALFABETO MÓVEL.....	23
FIGURA 15	- MANIPULAÇÃO DOS MATERIAIS.....	24

SUMÁRIO:

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO	14
3.2 PÚBLICO ALVO	14
3.3 TRAJETORIA METODOLÓGICA	14
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	16
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS	27
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Segundo a declaração de Salamanca, Unesco, 1994:

As escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito devem incluir-se crianças com deficiência ou superdotadas, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Esta declaração traz bons conceitos, que podem ser reforçados pelo artigo 208 da Constituição federal: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino." Em complemento a ele, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) introduziu diversas disposições legais no ordenamento jurídico para garantir o direito à inclusão educacional. Além disso, a Lei Federal nº 7.853/89 prevê, em seu artigo 8º, que "constitui crime punível com reclusão de um a quatro anos, e multa (...): recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta". Sendo assim, se não houver justificativa pode-se obrigar judicialmente a escola a matricular o aluno, porém a lei não fala sobre a qualidade de vida e o processo de inclusão.

Diante disso materiais pedagógicos adaptados para deficientes visuais que estudam na turma de educação infantil V da escola Anita Taborda Púglia contribuem no processo de aprendizagem do educando atendendo as políticas públicas de educação inclusiva?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Proporcionar a aprendizagem de qualidade aos alunos com deficiência visual durante o processo de inclusão.

1.2.2 Objetivos específicos

- Propor uma adaptação de materiais pedagógicos atualmente utilizado nas aulas para melhor manuseio e aprendizagem do aluno com deficiência visual incluso em rede regular.

1.3 JUSTIFICATIVA

Muitos alunos da educação infantil do infantil IV do CMEI Evolução do Saber Ipiranga PR ao passarem para o infantil V da Escola Anita Taborda Púglia Ipiranga PR, devido a mudança de prédio ao passarem pelo processo de inclusão apresentam baixa autoestima e medo do ambiente novo, ficando retraídos e isolados. As famílias também por medo da limitação visual os privam de atividades rotineiras de criança como: Brincar, correr, pular, quando entram na escola tanto as crianças como os pais ficam apreensivos e com medo da escola não cuidar e proteger os alunos que passam pela inclusão.

A falta de preparo e capacitação ao professor faz com que o mesmo se sinta inseguro ao assumir uma turma com um aluno que passa por processo de inclusão.

Desenvolver este projeto de intervenção proporcionará uma melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos inclusos na rede pública de ensino.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Em se tratando do termo deficiência, Carvalho Silva (2006) citam que:

A concepção da deficiência está relacionada ao caráter biológico do defeito e, portanto, corresponde à deficiência em si mesma (p. ex., a cegueira, a surdez, a deficiência motora). Também é denominada em alguns textos como defeito primário ou deficiência primária. (SILVA, 2006 p. 138)

Segundo Rosseto, Lacono e Zanetti (2006) as deficiências apresentam as seguintes caracterização:

- Deficiência sensorial – compreende à deficiência visual e auditiva;
- Deficiência visual – refere-se à perda total ou parcial da visão;
- Deficiência auditiva – refere-se à perda total ou parcial da audição;
- Deficiência múltipla – refere-se à duas ou mais deficiências ao mesmo tempo numa pessoa. Exemplo: Intelectual e física, surdez e cegueira.
- Deficiência da fala - refere-se a um padrão de fala limitada ou dificultosa.
- Destaca-se que, segundo as autoras, os termos, mudo e surdo-mudo são incorretos, pois, em geral, a dificuldade de fala, dos surdos, é decorrência da falta de audição;
- Deficiência intelectual - refere-se a um padrão intelectual reduzido e abaixo da média;
- Deficiência física – perda ou redução da capacidade motora.

Essas deficiências precisam ser respeitadas e trabalhadas para que o seja possível obter crescimento em seu desenvolvimento, ainda Segundo Carvalho Silva (2006):

Também é de fundamental importância ter clareza de que para concretizar o processo de inclusão no ensino regular, promover o desenvolvimento educacional e, conseqüentemente a maior participação social da pessoa com deficiência, é imprescindível investir em pesquisa, em recursos materiais e em tecnologias, bem como na formação continuada de professores para, enfim, propiciar as melhores condições possíveis no atendimento aos alunos com deficiência. (SILVA 2006 p. 142-143)

Segundo a Secretaria do Estado do Paraná, (PARANÁ, 2018), a deficiência visual caracteriza-se pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. O deficiente visual pode ser:

Cego: A cegueira pressupõe a falta de percepção visual devido a fatores fisiológicos ou neurológicos. A cegueira total ou simplesmente amaurose, caracteriza-se pela completa perda de visão sem percepção visual de luz e forma. A cegueira pode ser congênita ou adquirida. As pessoas cegas necessitam do sistema de escrita e leitura em relevo denominada Sistema Braille.

Baixa Visão: A acuidade visual das pessoas com baixa visão é muito variável; mas, em geral, baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, assim como a leitura e a locomoção.

A lei Brasileira de inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015, defende: A adoção de medidas individuais e coletivas que proporcionem o desenvolvimento acadêmico e a socialização dos alunos com deficiência. Isso facilita a integração e, conseqüentemente, o aprendizado (Art. 28-V); Além da oferta de aulas e materiais inclusivos (em Libras e Braille), as práticas pedagógicas também precisam ser incorporadas e preferidas pela instituição que possui alunos com deficiência.

Sendo assim, de acordo com a Secretaria do Estado do Paraná, o aluno que passa pelo processo de inclusão deve ter acesso a materiais pedagógicos e atividades que permitam respeitar a sua deficiência e ao mesmo tempo desenvolver a sua habilidade intelectual de forma prazerosa.

3 METODOLOGIA

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

Este projeto de intervenção foi desenvolvido na turma de educação infantil da escola Anita Taborda Púglia em Ipiranga PR, que funciona no período matutino e vespertino, atendendo 294 crianças desde a educação infantil de 5 anos até o 5º ano. Possui 10 salas de aula sendo duas para atendimento de sala de recursos e classe especial.

3.2 PÚBLICO ALVO

O projeto foi desenvolvido com uma aluno da turma do infantil V com deficiência visual e que está incluso na rede pública.

3.3 TRAJETORIA METODOLÓGICA

Para fins didáticos, o projeto foi dividido em etapas:

Etapa 1 – Reunião com os pais e professor da turma do infantil V:

A etapa 1 teve como objetivo repassar aos pais sobre o que aconteceria e a metodologia utilizada para desenvolver o Projeto de intervenção. Foi realizada na sala reuniões da supracitada escola no dia 20 de agosto de 2018 e para tanto alguns recursos materiais serão necessários, tais como: Computador, data show fornecidos pela escola.

O recrutamento dos pais foi dado através de bilhete informativo encaminhado pelos próprios alunos uma semana antecedente a data da reunião.

Foram necessárias 3 horas para contemplar esta primeira etapa.

Etapa 2 – Aplicação de questionário

Nesta etapa os professores responderam a um questionário de 5 perguntas fechadas. Com o objetivo de compreender a formação acadêmica, informações na área de educação especial, preparo e anseios com a inclusão.

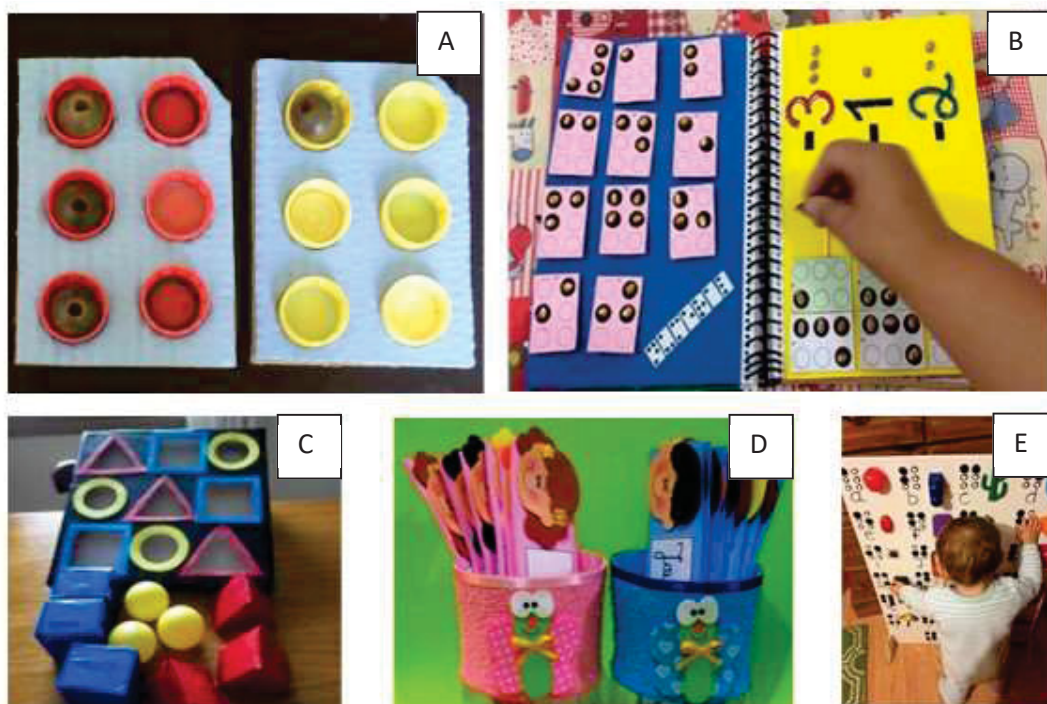
A etapa 2, foram necessárias 2 horas divididas entre o período de manhã e tarde no dia 21 de agosto de 2018, para entrega do questionário acompanhada da explicação do preenchimento aos professores que responderão em casa e entregaram no dia seguinte e utilizou-se de alguns recursos materiais como canetas e papel impresso, adquiridos com recursos próprios. Conforme indicado no apêndice I.

Etapa 3 – Adaptação do material pedagógico

Durante as aulas os alunos utilizam materiais como livros, brinquedos, papel impresso para pintura, material de contagem, alfabeto móvel, painel da chamada.

Entre os dias 27 de agosto de 2018 à 10 de setembro foram realizadas por mim e a estagiária da sala do infantil V os materiais adaptados, que foram supervisionado e avaliado pela coordenadora da escola quanto a sua viabilidade, conforme FIGURA 1.

FIGURA 1 - SISTEMA DE FORMAÇÃO DE LETRAS NO SISTEMA BRAILLE, FEITO DE MATERIAL RECICLÁVEL.



FONTE: Lima (2018); Lessandra (2018); Atividades para Educação infantil (2015); Alfabeto fixado ao lado do quadro em braille (2015)

LEGENDA: Painel A: Alfabeto móvel.

Painel B: Livro sensorial.

Painel C: Caixas de formas geométricas.

Painel D: Chamada: (Os alunos retiram seu nome para a chamada, adaptar o nome da deficiente visual, de forma que ela identifique qual é o dela)

Painel E: Alfabeto fixado ao lado do quadro em braille.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Todas as informações coletadas foram utilizadas somente para fins deste projeto de intervenção e serão analisadas em conjunto com o orientador, preservando o anonimato e confidencialidade dos participantes. Será cumprido os requisitos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2013) e suas complementares.

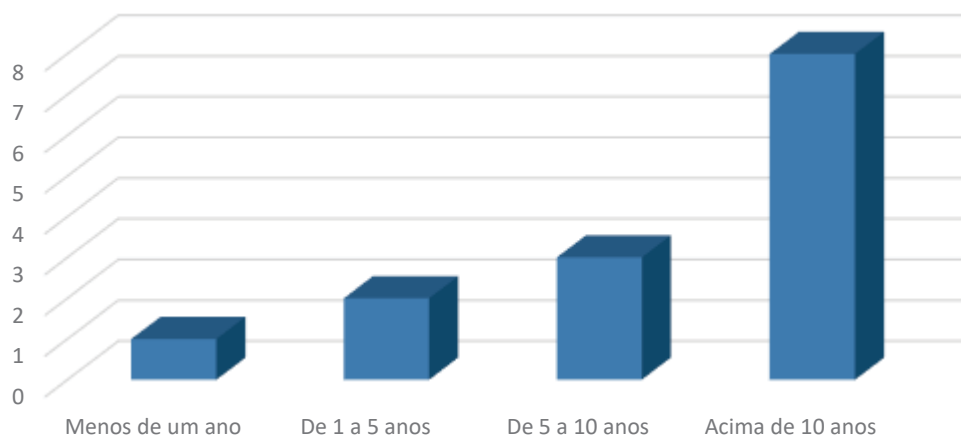
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

O projeto apresentou um bom resultado, a primeira fase realizada no dia 20 de agosto de 2018 realizou-se nas dependências da escola Anita Taborda Púglia onde por meio de uma reunião com pais dos alunos da turma de educação infantil de 5 anos foi notificado sobre o projeto que estaria sendo executado com a aluna portadora de deficiência visual incluída na referida sala de aula.

A etapa 2, foram necessárias 2 horas divididas entre o período de manhã e tarde no dia 21 de agosto de 2018, para entrega do questionário acompanhada da explicação do preenchimento aos 14 professores da instituição que responderão em casa e entregaram no dia seguinte e utilizou-se de alguns recursos materiais como canetas e papel impresso, adquiridos com recursos próprios. Conforme indicado no apêndice I.

Por meio desta pesquisa foi possível diagnosticar que a grande maioria de (FIGURA 2), possui um tempo superior a 10 anos de sala de aula, até mesmo na mesma escola e atuando na mesma série escolar.

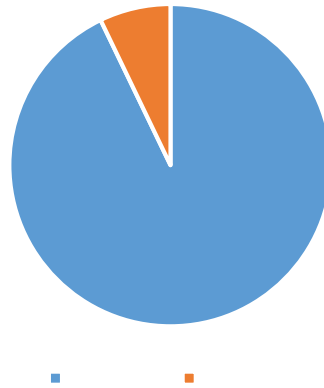
FIGURA 2- TEMPO DE SERVIÇO NA ÁREA EDUCACIONAL



FONTE: A AUTORA (2018)

A FIGURA 3 nos mostra que 90% dos docentes são do sexo femininos, e apenas 10% do sexo masculino.

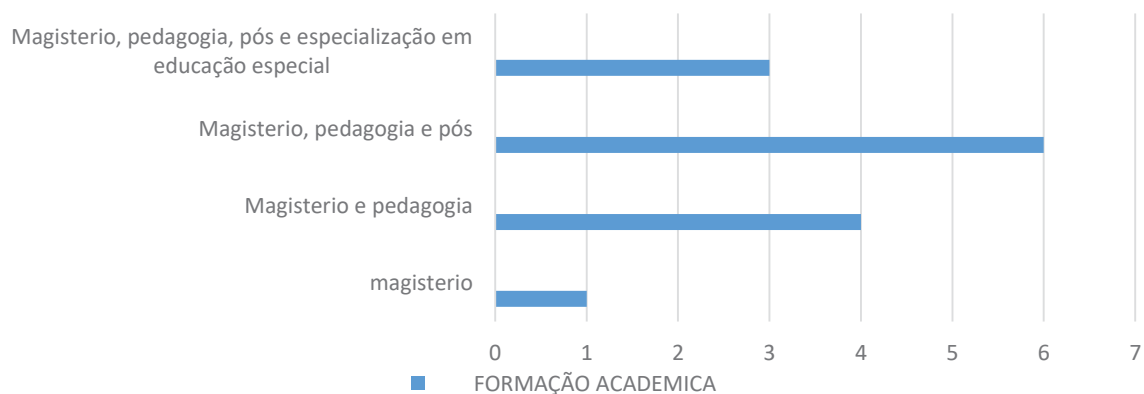
FIGURA 3- SEXO DOS PROFISSIONAIS EDUCACIONAIS



FONTE: A AUTORA (2018)

A FIGURA 4 representa a formação acadêmica dos professores entrevistados, onde dos 14 profissionais entrevistados, 3 estão capacitados com curso de educação especial para atuar no processo de inclusão, e um possui apenas o curso básico de magistério.

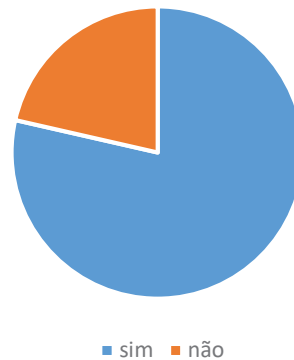
FIGURA 4- FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFISSIONAIS EDUCACIONAIS



FONTE: A AUTORA (2018)

Na FIGURA 5 no mostra a experiência dos professores com alunos inclusos em sala de aula, onde 11 já tiveram alunos incluso na rede regular, sendo mais de 50% dos profissionais de ensino entrevistados já receberam alunos no processo de inclusão.

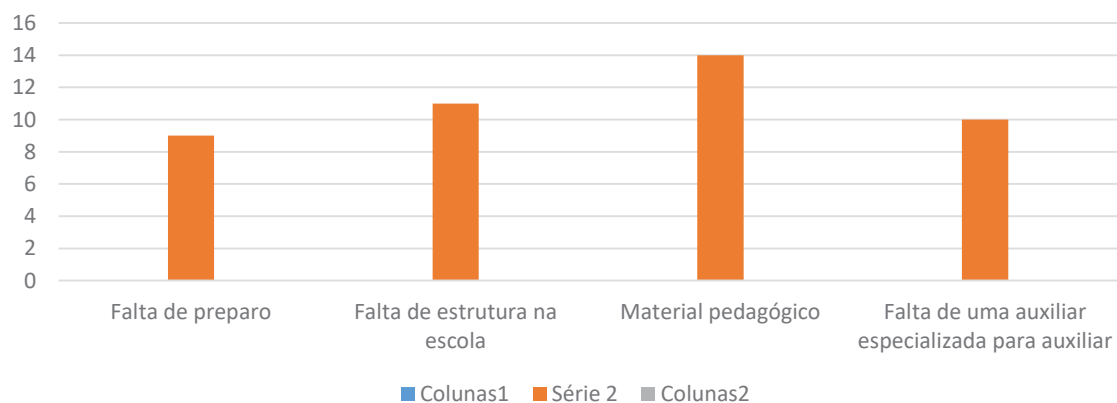
FIGURA 5- EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES COM ALUNOS INCLUSOS EM SALA DE AULA



FONTE: A AUTORA (2018)

Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas ao receber um aluno incluso os mesmo responderam em 1º Falta de material pedagógico, 2º espaço físico, 3º Falta de um profissional auxiliar e em último a falta de preparo especializado. Conforme a FIGURA 6 podemos ver que a principal preocupação dos docentes é a falta de material pedagógico para trabalhar com o aluno que passa pelo processo de inclusão.

FIGURA 6- MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA AO RECEBER UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO



FONTE: A AUTORA (2018)

Na terceira fase do projeto foram feitas as adaptações no material pedagógico utilizado com a aluna deficiente visual incluída na turma de infantil V, o material foi adaptado em grande parte de material reciclável.

Na FIGURA 7 podemos ver elaborados com caixas de ovos cortadas ao meio e bolinhas de isopor as celas de braille, para assimilação das casas ocupadas para cada letra.

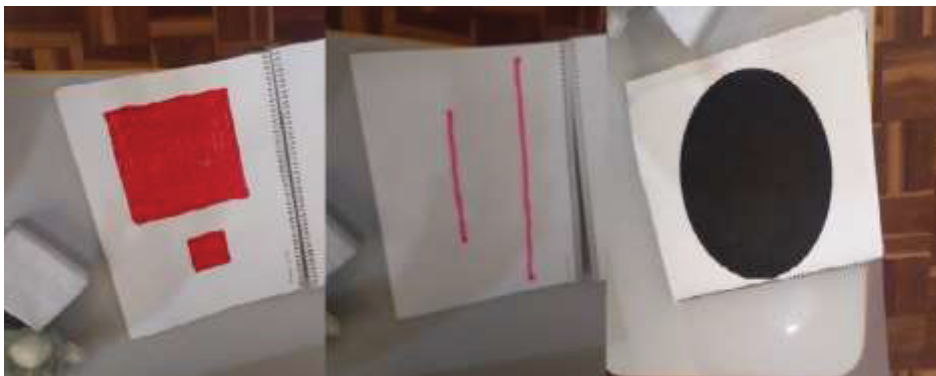
FIGURA 7- CELAS DE BRAILLE CONFECCIONADAS COM MATERIAL RECICLÁVEL E PRANCHETA LIMITADORA DE ESPAÇO



FONTE: A AUTORA (2018)

Podemos observar na FIGURA 8, podemos observar imagens do livro sensorial confeccionado com texturas para a aquisição de conteúdos como numeração, noção espacial, e formas geométricas.

FIGURA 8- LIVRO SENSORIAL



FONTE: A AUTORA (2018)

Na FIGURA 9 foram confeccionados com caixinhas de suco e adesivos de meia perola foi confeccionado alfabeto móvel, para que a aluna pudesse em uma cela grande de braile sentir a espessura e memorizar as celas de braile correspondentes a cada letra.

FIGURA 9- ALFABETO MÓVEL EM BRAILLE



FONTE: A AUTORA (2018)

Na FIGURA 10 apresenta-se uma pequena centopeia com a sequência alfabética.

FIGURA 10- CENTOPEIA ALFABÉTICA



FONTE: A AUTORA (2018)

A FIGURA 11 foram demonstra a chamada das crianças, onde cada um dos alunos retiravam seu nome para a chamada, foi adaptado o nome em braile com adesivos de meia perola para que ela identificasse, que teve grande aceitação pela aluna.

FIGURA 11- ADAPTAÇÃO DA CHAMADA DOS ALUNOS



FONTE: A AUTORA (2018)

Foram adaptados o alfabeto de parede com as letras em braile para que a aluna pudesse através do tato ter noção de ordem alfabética, como podemos observar na FIGURA 12, ainda com a adaptação foram encontrados objetos para que a aluna pudesse entender o que se tratava cada letra e som.

FIGURA 12- ALFABETO DE PAREDE



FONTE: A AUTORA (2018)

A FIGURA 13 podemos ver o alfabeto de mesa e os adesivos utilizados para colagem em todas as atividades realizadas pela aluna, em folhas e no caderno. Que proporcionaram a aluna bem estar ao realizar as atividades e assimilação do conteúdo repassado pelos demais alunos.

FIGURA 13- ALFABETO DE MESA, ADESIVOS UTILIZADOS NAS ADAPTAÇÕES



FONTE: A AUTORA (2018)

Entre todas as adaptações, uma não obteve resultado positivo devido a confecção ser em tampa de garrafa pet, pelo fato de ser um material redondo não deu a aluna aproveitamento no manuseio fazendo com que a mesma confundisse a ordem das celas de braile, tendo que ser descartada. Conforme a FIGURA 14 nos mostra:

FIGURA 14-ALFABETO MÓVEL



FONTE: A AUTORA (2018)

A última fase aconteceu a manipulação do material pela mesma sob a supervisão da coordenadora pedagógica da escola (FIGURA 15)

FIGURA 15- MANIPULAÇÃO DOS MATERIAIS



FONTE: A AUTORA (2018)

Por meio da aplicação deste projeto de intervenção, nota-se que a maior preocupação dos professores está em proporcionar ao aluno que passa pelo processo de inclusão um material pedagógico que venha facilitar a aquisição de conhecimento. Vygotsky (1988) enfatiza que "...os instrumentos linguísticos, qualquer que seja sua forma, determinam desenvolvimento", ou seja o que está querendo dizer é que qualquer forma de sistema é válida para aquisição de conhecimento, assim todas as crianças conseguem aprender mesmo com as suas limitações, desde que haja um mediador, entre elas e o aprendizado.

Quando o aluno deficiente visual apenas é incluído, sem que manipule objetos adaptados a sua necessidade, se torna difícil compreender e assimilar conteúdo. Pode-se comprovar a eficácia deste projeto de intervenção, com relato da coordenadora escolar que avaliou a manipulação do material pedagógico adaptado, dos professores que participaram das pesquisas e observações, da família da aluna e principalmente da aluna que manipulou os materiais e demonstrou entusiasmo.

Incluir é um ato de fazer com que a criança seja inserida em um grupo respeitando suas limitações, "Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa". (MANTOAN, 2005), isto ocorre quando desde o entrar na escola, o acompanhamento, sua estadia em sala de aula também aconteça adaptação do material pedagógico utilizado por esse aluno. A professora da referida escola declara a importância de se ter materiais disponíveis quando relata

“Muitas vezes tentamos dar o melhor de nós, porém a falta de material no deixa impotentes, uma falta de respeito a necessidade especial do aluno”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projeto alcançou resultados melhores que o esperado, visto que a adaptação do material pedagógico proporcionou uma melhor qualidade de aprendizagem à aluna deficiente visual e a assimilação do conteúdo escolar, fazendo com que ela se sentisse parte do contexto escolar.

Através do uso deste material pedagógico adaptado, aluna conseguiu aprender todas as letras do alfabeto em braile, noções espaciais, formas, escrever seu nome além de fazer com que a mesma interagisse com demais colegas durante a atividade e pudesse se sentir incluída ao meio.

A família da aluna também melhorou convívio na escola e pode perceber que sua filha estava participando das atividades, mudou seu conceito de que a criança “só cumpria horário escolar” e que estava tendo progresso na aprendizagem escolar.

Pude perceber a importância de olhar para o aluno individualmente adaptando o meio escolar às suas necessidades, para alcançar êxito na aprendizagem.

Me sinto feliz com o resultado do projeto, pois trouxe benefícios para todos os envolvidos nele, seja para a aluna, para a família, bem como aos professores da instituição que ficaram com uma experiência positiva de inclusão e puderam perceber que é possível adaptar materiais pedagógicos com material reciclável, sem muito custo, mas que fizeram diferença no processo de inclusão.

Certamente a aplicação deste projeto deixou resultados positivos notados ao perceber que a aluna em questão apresentou aquisição do sistema braile, demonstrando estar bem ao ambiente escolar, realizando as mesmas atividades dos demais alunos porém adaptadas conforme suas necessidades. Um ponto negativo foi planejar o material sem textura, visto que a aluna precisava de referenciais táteis para se localizar devido à sua necessidade especial, é necessário utilizar-se de vários materiais em relevo e de diferentes texturas.

Considero este trabalho de suma importância, e pudemos comprovar com os demais professores da instituição a sua eficácia, pois com pequenas e simples adaptações no material pedagógico a aluna incluída teve um melhor aproveitamento e demonstrando entusiasmo em estar na escola. Este projeto pode ser reproduzido sem problemas algum em outras instituições com alunos deficientes visuais, que passam pelo processo de inclusão.

REFERENCIAS

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº7.853/89, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário da União, Brasília, DF, Seção 1 - 25/10/1989, Página 19209.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº 5296 de 02 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 DE JULHO DE 2018.

CARVALHO, A. R. de; ROCHA, J. V. da; SILVA, V. L. R. R. da. Pessoa com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 15 – 56.

MANTOAN, M.T.E; MARQUES, C.A. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Dia a dia da Educação. **Educação Básica >>Educação Especial>> Deficiência Visual**. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov>> Acesso em 20 de julho de 2018

VYGOTSKY L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes;1984.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre os princípios, política e prática em educação especial, 7 a 10 de junho de 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 20 DE Julho de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE I -QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA PROFESSORES

INFORMAÇÕES

As perguntas deste questionário têm dois objetivos principais: coletar dados e conhecer opiniões sobre assuntos gerais relacionado a inclusão de alunos portadores de deficiências na rede pública de ensino. Portanto, leia com atenção todas as informações do questionário antes de responder às questões.

Questionário:

1. Tempo de serviço na área educacional

- Menos de um ano
- De um a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Acima de 10 anos

2. Sexo:

- feminino
- Masculino

3. Formação:

- magistério
- Magistério e pedagogia
- Magistério, pedagogia e pós
- Magistério, pedagogia, pós e especialização em educação especial

4. Já teve em sua sala de aula um aluno com deficiência incluso na rede regular de ensino?

- sim
- não

5. Qual a maior dificuldade ao receber um aluno com deficiência no processo de inclusão?

- Falta de preparo, capacitação
- Falta de estrutura na escola
- Material pedagógico desadequado
- Falta de uma auxiliar especializada para auxiliar

APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Paraná. AUTORIZO o uso de imagem DISTORCIDA de meu filho _____, aluno da escola Anita Taborda Púglia, DE MODO A PRESERVAR SEU ANONIMATO. Estou ciente que todo o trabalho realizado pela escola pauta-se no respeito à privacidade e ao anonimato dos participantes. Fui informado(a) que os dados coletados destinam-se estritamente a atividades do projeto de intervenção intitulado: **“ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE VISUAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO”** cujo objetivo é proporcionar a aprendizagem de qualidade aos alunos com deficiência visual durante o processo de inclusão e são acessados exclusivamente pela autora do projeto – DANIELE CRISTINA COSTA OLIVEIRA e sua orientadora – prof^a SHIRLEY BOLLER. As imagens serão apresentadas como resultados do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio ofertada pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: